



NOS CAMINHOS DA FLORESTA: OS RASTROS DO DISPOSITIVO DE SEXUALIDADE NO CONTO *CHAPEUZINHO VERMELHO*

Ana Carolina Stakonski¹
Ivone Maria Mendes Silva²

Resumo: Na cultura ocidental, desde pequenos, somos colocados em contato com os contos de fadas, sejam contados por nossos pais, professores ou até mesmo pelos filmes. Essas narrativas, tão conhecidas, estão presentes na cultura ocidental há centenas de anos e, antes mesmo de serem escritas, já se faziam presentes na tradição oral. O presente estudo tem como objetivo geral: identificar de que modo o poder disciplinar e o dispositivo de sexualidade operam por meio dos contos de fadas, produzindo uma determinada forma de viver a infância. Para isso, se mostram necessárias duas etapas para consecução desta pesquisa que se define como qualitativa: a pesquisa bibliográfica, que, com a revisão de literatura auxiliou na compreensão dos conceitos propostos a partir da contribuição de diferentes autores; e a análise do conto, que, tendo como inspiração metodológica o trabalho de Robert Darnton, tomou os contos populares como documentos históricos. Por meio dessa última etapa, nos propomos a interpretar, sob a influência de um viés *foucaultiano*, o conto *Chapeuzinho Vermelho*, a fim de buscar fragmentos que demonstrem de que modo o dispositivo de sexualidade e o poder disciplinar, captados de alguma forma pelos autores compiladores Charles Perrault e Jacob e Wilhelm Grimm, operam na narrativa. Ao observarmos os contos de fadas clássicos dos autores compiladores analisados, foi possível perceber que a infância ali retratada não condiz com a forma como percebemos essa faixa etária nos dias atuais. Esse estranhamento demonstra a riqueza dessas narrativas, em especial a aqui analisada, para a compreensão da maneira como a infância e a sexualidade foram sendo fabricadas pelo dispositivo de sexualidade. Com o emergir da Modernidade, os discursos tomam uma nova configuração e os autores dos contos de fadas captam essas mudanças e as traduzem para suas produções narrativas. A pesquisa preocupou-se em perceber de que modo o poder disciplinar e o dispositivo de sexualidade aparecem nos contos, fabricando uma determinada forma de viver a infância e a sexualidade. Ao analisar o conto *Chapeuzinho Vermelho*, nas versões da tradição oral, de Perrault e dos Grimm, pudemos perceber alguns elementos fortemente trazidos pelos autores: a

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (Campus Erechim), mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas dessa mesma universidade. Contato: nina_stakonski@hotmail.com

² Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul (Campus Erechim). Contato: ivone@uffs.edu.br



necessidade de governo dos corpos infantis e, com isso, a necessidade de regulação da sexualidade. A infância é percebida como construção social e é com a emergência da Modernidade que a criança ganha uma singularidade específica desse tempo. E um determinado modo de viver essa faixa etária é determinado como norma, a partir da qual a criança passa a ser produzida. Isso ocorre como consequência de uma nova relação com o corpo, proveniente das mudanças demandadas pela sociedade disciplinar. A partir disso, o corpo precisa ser disciplinado e a sexualidade controlada. Em cada versão do conto *Chapeuzinho Vermelho* uma determinada forma de viver infância se faz evidente, sendo carregada de significados quanto ao modo de perceber a infância e sua sexualidade.

Palavras-chave: Contos de Fada. Infância. Dispositivo de sexualidade. Poder disciplinar. Grimm. Perrault.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral